

RELATÓRIO DE VISITA TÉCNICA

Projeto: Projeto Onças do Rio Doce – Fase 2

Proponente: Instituto Prístino

Local: Parque Estadual do Rio Doce – Marliéria – MG

Responsável Técnico: Carolina Rodrigues Bordignon

No dia 08 de agosto de 2024 a equipe do Semente, representada por Carolina Rodrigues Bordignon e Lucas Rodrigues, participou da visita técnica de acompanhamento do *Projeto Onças do Rio Doce – Fase 2*. O projeto iniciou em julho de 2024 e tem duração prevista de 24 meses. Com parceria entre o Instituto Prístino e a Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), seu principal objetivo é dar continuidade no monitoramento do tamanho das populações de onça-pintada (*Panthera onca*), promovendo a conservação desse animal e outros carnívoros no Parque Estadual do Rio Doce (PERD), bem como detecção de possíveis ameaças para a espécie.

Na ocasião da visita ocorreram filmagens para futura exibição de reportagem para programa de TV com exibição em rede aberta. Então foi acompanhada essa ação de comunicação e uma demonstração de como é realizado o monitoramento das onças em campo. A equipe do Semente foi até a estrada do Mombaça, no Parque Estadual do Rio Doce (PERD), por volta das 8h, acompanhada da equipe do Prístino, composta por Fernando Azevedo (professor da UFSJ), três alunos e três integrantes da emissora.

Na chegada, foi realizada inicialmente a inspeção de pegadas e fezes de onça-pintada, vestígios que demonstram se o animal esteve no local nos dias ou semanas que antecederam a visita. A emissora realizou algumas entrevistas acerca das atividades realizadas no projeto executado no PERD, bem como curiosidades e aspectos biológicos, ecológicos e reprodutivos das onças.



Busca por vestígios
Autoria: Lucas Rodrigues
Data: 08/08/2024



Busca por vestígios
Autoria: Lucas Rodrigues
Data: 08/08/2024



Busca por vestígios
Autoria: Lucas Rodrigues
Data: 08/08/2024



Realização de entrevista
Autoria: Lucas Rodrigues
Data: 08/08/2024

Posteriormente foi explicado e demonstrado o funcionamento das armadilhas fotográficas (câmeras *trap*). Na estrada do Mombaça estão instaladas 10 estações amostrais, cada uma composta por duas câmeras dispostas de maneira oposta uma à outra, com o objetivo de filmar ou fotografar o animal de ambos os lados do corpo e auxiliar no momento da identificação individual. A câmera funciona com um sensor de movimento, sendo ativada quando algum animal passa pelo equipamento. Então, é capturada uma foto e um vídeo de 10 segundos.

Na ocasião as câmeras antigas foram substituídas por novas, que têm qualidade de imagem superior e maior durabilidade das pilhas, possibilitando a permanência em campo com manutenções em períodos mais espaçados. Então, para realizar a substituição, são anotados alguns dados para organização da equipe, como número da câmera, ponto de instalação, data e hora. Ainda, são substituídos os

cartões de memória por outros vazios e a equipe aproveita para analisar rapidamente alguns animais registrados na câmera. Anta, jaguatirica e tatu-canastra foram algumas das espécies identificadas. A análise detalhada é realizada posteriormente, em laboratório na universidade.



Câmera trap
Autoria: Lucas Rodrigues
Data: 08/08/2024



Câmera trap instalada
Autoria: Lucas Rodrigues
Data: 08/08/2024



Câmera trap instalada
Autoria: Lucas Rodrigues
Data: 08/08/2024



Substituição de câmera trap
Autoria: Lucas Rodrigues
Data: 08/08/2024



Substituição de câmera trap
Autoria: Carolina Rodrigues Bordignon
Data: 08/08/2024



Análise de imagens capturadas pela câmera trap
Autoria: Lucas Rodrigues
Data: 08/08/2024



Câmera *trap* instalada
Autoria: Lucas Rodrigues
Data: 08/08/2024



Substituição de câmera *trap*
Autoria: Lucas Rodrigues
Data: 08/08/2024

De acordo com a última amostragem realizada na fase anterior do projeto, referente aos anos de 2022 e 2023, foram registrados 11 indivíduos de onça-pintada, sendo cinco machos adultos, quatro fêmeas adultas e dois filhotes. Então, a continuidade do monitoramento é importante para entender a possível flutuação dessas populações ao longo do tempo. Esta fase de continuidade está na etapa inicial e as atividades vêm sendo desenvolvidas conforme previsto em cronograma.

Sem mais,

Belo Horizonte, 09 de setembro de 2024.